

## **RAPOSAS E OUTSIDERS NO FUTEBOL PARANAENSE: UM ESTUDO SOBRE RELAÇÕES DE PODER E GENEALOGIA<sup>1</sup>**

Luiz Demétrio Janz Laibida<sup>2</sup>

- Enviado em 08/02/2016
- Aprovado em 21/02/2016

O trabalho analisará as relações de poder dentro das estruturas políticas do Estado do Paraná a partir das analogias genealógicas do futebol paranaense. O Estado do Paraná, histórica e sociologicamente, tem relações de poder definidos por relações familiares, meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira escreveu duas grandes obras a respeito, e antes mesmos de suas publicações já me interessava e estudava na graduação o poder legislativo estadual, o qual na minha graduação mapeou a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, estudando o processo legislativo. Já no mestrado, continuei meus estudos dentro do poder legislativo, delimitando os estudos aos vetos da Assembleia e esta, vista a partir do ângulo da interpretação teatral, utilizando em especial, o aporte teórico de Erving Goffman.

Em linhas gerais, o poder nas diversas instituições paranaenses está alicerçado nas mãos de algumas famílias que possuem suas ramificações em várias instituições no Paraná. Unindo o útil ao agradável, resolvi na esfera do doutorado mudar o meu foco de análise, ou seja, o estudo do poder local permanece, porém num campo mais amplo, o futebol, misto de uma paixão pessoal com uma notória trajetória de estudo de poder local, a decisão pelo título advém de um artigo nomeado 'Nas

---

<sup>1</sup> Pesquisa de doutorado em andamento sob a orientação da Professor Doutor Ricardo Costa de Oliveira no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR.

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UFPR, Especialista em Inovação e Gestão de Educação a Distância pela FESP-PR, Mestre em Sociologia pela UFPR, Doutorando em Sociologia pela UFPR. Endereço eletrônico: luizdemetrio10@gmail.com

fronteiras do campo político: raposas e *outsiders*<sup>3</sup> no Congresso Nacional’, de André Marengo dos Santos (1997), pois me ratifiquei da importância de um estudo sobre os dirigentes dos clubes e federações de futebol, ou seja, das relações de poder nesses espaços, teria semelhanças com as análises da política, mas também me apropriei das “raposas e *outsiders*” de Santos.

Em resumo, o autor relata as mudanças nos padrões de recrutamento no Brasil da década de 1940 a 1990, e aponta para a seguinte conclusão: a perda do espaço do homem político (raposa) para os novos entrantes (*outsiders*), indivíduos que conquistaram “sua cadeira parlamentar sem a necessidade de percorrer todas as escalas da carreira e de um longo estágio no interior de organizações partidárias” (SANTOS 1997). Nesse sentido, de acordo com o banco de dados que está sendo construído, holisticamente pode-se perceber que as raposas do futebol paranaense, dirigentes dos clubes em questão e da Federação, de alguma maneira estão cedendo espaço aos *outsiders*, seja em função de algumas modificações quanto à legislação do futebol, ou pela pressão interna dos demais dirigentes e cartolas, ou ainda pela abstenção à reeleição em decorrência da transferência de tal dirigente para outra ocupação mais vantajosa, em especial à ocupação de cargos no legislativo.

## OBJETIVOS

O objetivo principal desse trabalho é analisar como se configuram as relações de poder no interior dos quatro clubes da capital do Estado, e da FPF, utilizando-se de aspectos genealógicos com o objetivo de estabelecer relações entre a estrutura vigente e o poder político local, identificando as similaridades e especificidades do campo dos dirigentes do futebol em relação ao campo político.

E como hipótese central buscar comprovar que assim como em outras instituições do poder paranaense, na esfera futebolística o poder também é reproduzido e perpetuado por questões genealógicas e também a tênue ligação entre futebol e o campo político do estado do Paraná. Dito isso, o trabalho proposto tratará dos “bastidores do futebol”, ou seja, das relações de poder no interior dos quatro clubes de Curitiba (Atlético, Coritiba, Paraná e Malucelli) e na Federação Paranaense de Futebol (FPF), instituição reguladora do esporte no estado. Porém, ao se considerar a configuração histórica da política paranaense, observa-se a permanência de nomes tradicionais que

---

<sup>3</sup> Na obra “Estabelecidos e Outsiders”, Elias e Scotson, objetivam compreender, através do uso de fontes diversas, tais a lógica da configuração social e das relações de interdependência entre os membros estabelecidos (dentro uma coesão familiar) e os outsiders (estranhos a comunidade e entre si), que se verificam numa pequena comunidade perto de Londres.

se revezam no poder, nomes estes que se duplicam quando se fala da elite do futebol no Estado. Esta correlação será explicitada no item problematização, mas cabe ainda, adentrar aos limites e motivações desse trabalho.

A presente tese se desmembrar o objetivo desse estudo em cinco objetivos específicos: a) fazer uma análise histórica e sociológica do futebol brasileiro e paranaense, delineando questões políticas e econômicas que foram importantes para sua consolidação; b) elencar os principais debates das Ciências Sociais sobre o futebol no Brasil, procurando especificamente aproximações quanto às relações de poder entre os agentes envolvidos; c) Mapear as elites do futebol paranaense através de aportes genealógicos dos dirigentes e da construção de um modelo de análise das relações envolvendo poder, parentesco, ideologia e prestígio, estabelecendo as regras de permanência e inserção de novos agentes no referido campo; d) realizar uma análise comparativa entre o campo do futebol e a estrutura geral de poder instituída no Paraná, identificando padrões de comportamento e de aproximação entre as elites diretivas do futebol e da elite política paranaense, com foco nas semelhanças de aspecto genealógico; e) determinar como o campo do futebol, mais fechado à entrada de novos agentes que recrutados apenas dentro desta elite tende a ser uma “reprodução” das escolhas produzidas no campo político paranaense que abrange diversos setores da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a consecução deste trabalho será a pesquisa qualitativa e quantitativa: entrevistas, pesquisas histórico-bibliográfica, prosopografia.

Na operacionalização deste trabalho, está sendo construído um banco de dados que consta, além dos nomes dos dirigentes e o período em que permaneceram em seus respectivos postos, algumas variáveis como: cargo público político nas esferas legislativas e executiva; relações de parentesco com as famílias tradicionais da política paranaense; relações de parentesco entre os membros do próprio clube e entre os clubes adversários. Pretende-se, com a execução da tese, estender esta análise para a esfera do poder judiciário, bem como analisar, de maneira mais aprofundada, as relações genealógicas entre os dirigentes.

Para a construção do banco de dados, utilizou-se de fontes secundárias, como livros e artigos, e fontes primárias, como documentos oficiais dos clubes.

Trata-se de um empreendimento etnográfico dos cartolas do futebol paranaense, uma “descrição densa” no sentido do papel da etnografia para Geertz (1989), ou seja, interpretação dos fatos descritos, seus significados, seus aspectos motivacionais e objetivos.

## MARCO TEÓRICO

O fenômeno do futebol é analisado como manifestação coletiva, assim sendo, é salutar citar alguns aportes teóricos de Émile Durkheim<sup>4</sup>. Para este autor o verdadeiro objeto da sociologia seria a investigações como se formam e se combinam as representações coletivas. Originárias da consciência coletiva, esses aspectos constituem as raízes sociais da mitologia, da ritualística, e da simbologia comunitárias, nas quais o futebol destaca-se na contemporaneidade.

Durkheim chegou a indicar “uma psicologia social, diferente da psicologia individual, como ramificação particular da sociologia, para estudar a produção das representações coletivas, por meio da comparação de temas místicos, lendas e tradições populares e línguas...” A partir das teorias durkheimianas, entende-se o futebol como um fenômeno coletivo que influencia o individual.

Durkheim preconiza que, para a Sociologia, o mais importante no estudo da religião<sup>5</sup> é a via de acesso que ela oferece para compreensão da sociedade, de seus sentimentos e ideias coletivas e atribui importância equivalente aos rituais seculares, o futebol também poderá ser analisado nesta ótica do coletivo influenciando o individual, nas palavras do autor: “Não pode haver sociedade que não sinta necessidade de conservar e de reforçar, em intervalos regulares, os sentimentos coletivos e as ideias coletivas que fazem sua unidade e sua personalidade. Ora, esta refeição moral, só pode ser

---

<sup>4</sup> Para o pensador Emile Durkheim, solidariedade mecânica é característica das sociedades ditas "primitivas", ou seja, em agrupamentos humanos de tipo tribal formado por clãs. Nestas sociedades, os indivíduos que a integram compartilham das mesmas noções e valores sociais tanto no que se refere às crenças religiosas como em relação aos interesses materiais necessários a subsistência do grupo. Já solidariedade orgânica é a do tipo que predomina nas sociedades ditas "modernas", capitalistas, do ponto de vista da maior diferenciação individual e social, além de não compartilharem dos mesmos valores e crenças sociais, os interesses individuais são bastante distintos e a consciência de cada indivíduo é mais acentuada. A divisão econômica do trabalho social é mais desenvolvida e complexa e se expressa nas diferentes profissões e variedade das atividades industriais.

<sup>5</sup> Emile Durkheim em “*As formas elementares da vida religiosa*”, menciona que a fé é antes de tudo calor, vida, entusiasmo, exaltação de toda a atividade mental, transporte do indivíduo para além de si mesmo” (p.607). O futebol paranaense do início do século XX era dirigido por uma elite política, intelectual, social e econômica, que além dos interesses políticos, familiares, nitidamente faziam do esporte uma religião, conotado de fé, exaltação, “clubecentrismo”, paixão, amor e preconceito aos demais, ou seja, virtudes e defeitos que os “dogmas” clubísticos tomaram como verdade.

obtida por meio de reuniões, assembleias, congregações, onde os indivíduos, estreitamente ligados uns aos outros, reafirmam em comum seus sentimentos comuns<sup>6</sup>”.

O processo de assimilação de determinadas formas de representação da realidade, formas de pensar e agir, o conjunto dessas formas de representação da realidade e dessas normas incorporadas ao comportamento pratica dos indivíduos é o que chamamos de ideologia.

A contribuição da teoria marxista<sup>7</sup> para a pesquisa da dinâmica e da criação cultural, instância da sociologia do futebol, bem como de sua complexa dialética, está na percepção de que, embora toda revelação da cultura se situe, em última instância, no terreno superestrutural da ideologia, há uma autonomia relativa entre os níveis do social. Resguardam-se, deste modo, as necessárias mediações e reciprocidades e, ao mesmo tempo, evita-se a generalização fácil e empobrecedora das decisões em linha direta, mecanicistas.

A assimilação e a reinvenção do futebol (não somente no caso brasileiro) pelas camadas populares, esporte que era proibitivo, elitista e racista; a excessiva mercantilização com a publicidade exagerada e a perversa manipulação de dirigentes e intermediários; a ideologia empresarial de tipo selvagem, de relação autoritária, contratos draconianos, legislação anacrônica, instabilidade trabalhista, sindicalismo incipiente, exploração salarial, garantias precárias que podem ser pesquisados a partir das avaliações marxistas de mercadoria e classe.

Nos paradigmas teóricos weberianos<sup>8</sup> o fenômeno do futebol dá para ser analisado via sociologia compreensiva por serem vias de acesso à compreensão de nossas relações sociais básicas e porque representam, assim, ao se fazerem presentes, uma vitória de impacto político não secundário, no âmbito da produção de conhecimento, contra os estigmas etnocêntricos. A compreensão sociológica da natureza e das formas de liderança e de dominação, bem como de suas realidades sociais correspondentes, compõem parcela ponderável da sociologia do futebol, diversos modelos de caráter racional, tradicional ou carismático.

O futebol é a sinopse de múltiplas determinações sociológicas, é a síntese múltipla dos diversos jogos que compõem a dialética da existência humana. São jogos de todas as formas de

<sup>6</sup> Durkheim, E. **As formas Elementares da vida Religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

<sup>7</sup> O pensador Karl Marx detinha um pensamento ideológico que criticava radicalmente o capitalismo e consequentemente proclamava a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária.

<sup>8</sup> Weber, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo, Pioneira, 1983. Weber, M. **Ensaio de Sociologia**, Rio de Janeiro, Zahar, 1974. Para Weber o mais importante do que explicar por que algo aconteceu é compreender o que levou certo indivíduo, a se comportar de determinada maneira (método compreensivo). Para proceder a essa análise compreensiva Weber formula o conceito de ação social. Para ser social, uma ação precisa repercutir ou influenciar de alguma maneira nos outros indivíduos.

todos os territórios e de todas as linguagens, jogos antológicos e ontológicos, e tudo isso porque exprimem em grau superlativo as nossas mitologias, simbologias, latências arquetípicas e identidades coletivas.

A presente tese consistirá de quatro capítulos, no primeiro será delineada as questões acerca da metodologia utilizada e as perspectivas teóricas que estruturam o trabalho. Quanto à perspectiva teórica de análise, os conceitos que irão interagir com as hipóteses propostas serão basicamente retirados das obras de Bourdieu, Roberto Da Matta, Durkheim, Weber e Marx.

Segundo Bourdieu e Wacquant (2008) para realizar uma análise do campo esportivo é necessário verificar a posição que tal campo ocupa frente ao campo do poder, mapear a estrutura objetiva das relações das instituições e dos agentes com relação à disputa pela autoridade legítima no campo, e, por último, analisar o *habitus* dos agentes do referido campo. Visto isso, fica evidente a questão da estrutura estruturada e estruturante entre campo e *habitus*.

De posse destes instrumentos fornecidos por Bourdieu é possível analisar a posição ocupada pelos agentes neste campo, ou seja, ao verificar os capitais dos agentes é possível posicioná-lo no campo (cargos de dirigência), e ao verificar os capitais simbólicos e as relações entre os campos, é possível determinar os elementos imprescindíveis para a conversão de capitais dos dirigentes para a efetiva entrada em outros espaços, que no caso proposto é o campo político.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas**. Papirus, Campinas, 2004. Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2003.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Estado**. Cursos no Collège de France. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Una invitación a la sociología reflexiva**. 2. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.

DA MATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Edições Pinakothke, 1982.

\_\_\_\_\_. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Zahar Editores, 1983.

DURKHEIM, É. **De la division du travail social**. Paris: Librairie Felix Alcn, 1926.

\_\_\_\_\_. **As formas Elementares da vida Religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

MARX, K. & ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. Paz e Terra, São Paulo, 1997

\_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã**. 3. Ed São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEBER, M. **Classe, Status e Partido**. Ed.Zahar, Rio de Janeiro, 1976.

\_\_\_\_\_. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica de Gabriel Cohn, 3ª edição, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade**, Brasília, Ed. UNB, 2001.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DUNNIG, E. **El Fenômeno Deportivo**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

\_\_\_\_\_. **El Fenômeno Deportivo**: Estudios Sociológicos en Torno al Deporte, la Violencia y la Civilización. Román. Barcelona, Ed. Paidotribo, 2003.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989.

MACHADO, H.I. CHRESTENZEN.L.M. **Futebol do Paraná: 100 anos de história**. Curitiba-PR, 2005.

SANTOS, A. M. Nas fronteiras do campo político: raposas e *outsiders* no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 33, p. 87-101, 1997.